



REPARENTALIZAÇÃO LIMITADA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA TRAUMAS DE INFÂNCIA E ESQUEMAS MAL-ADAPTATIVOS

EIXO TEMÁTICO: Clínicas e Práticas de Cuidado em Saúde Mental

AUTOR: Emerson Pedreira Marques

UNIDADE DE SAÚDE:

Equipe Multiprofissional, UBS Jardim Eledy, São Paulo, SP.

INTRODUÇÃO

Apresentamos os resultados de um grupo terapêutico semanal com pacientes adultos na Unidade Básica de Saúde Jardim Eledy, São Paulo. O objetivo é tratar esquemas desadaptativos e comportamentos de insegurança decorrentes de experiências traumáticas, como violências na infância e convívio com pais abusivos. A reparentalização limitada é oferecida como espaço seguro para suprir carências emocionais insatisfatórias, por meio de uma abordagem fundamentada nos princípios de G. Young. Buscamos identificar as necessidades não atendidas na infância dos pacientes e fornecer cuidadosa e provocativamente uma relação terapêutica.

OBJETIVO

Investigar os efeitos da reparentalização limitada em pacientes adultos que sofreram violências na infância e adolescência. O estudo busca avaliar a eficácia da intervenção terapêutica em promover mudanças positivas nos esquemas mal-adaptativos e comportamentos de insegurança; Melhorar o bem-estar emocional e enfrentamento de crenças desadaptativas.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, as conclusões destacaram a importância da reparentalização limitada como uma abordagem terapêutica eficaz para lidar com traumas de infância e esquemas mal-adaptativos, contribuindo para o avanço da área de saúde mental em contextos desafiadores, como o da Unidade Básica de Saúde Jardim Eledy.

RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em uma abordagem qualitativa, enfatizando as mudanças percebidas nos esquemas mal-adaptativos, comportamentos de insegurança e autoconhecimento dos participantes após o processo de reparentalização limitada. O estudo seguiu os princípios éticos e de consentimento informado, garantindo a confidencialidade e anonimato dos participantes.

MÉTODO

Encontros focados em psicoeducação e reparentalização limitada. Sessões semanais de 1,5 horas utilizando escuta ativa, rodas de conversa e filme "Duas Vidas". Cartas foram escritas expressando emoções. Interações registradas mostraram mudanças nos esquemas mal-adaptativos e comportamentos após a intervenção.

